

HABITAÇÃO E MODOS DE VIVER: UM PONTO DE VISTA CONTEMPORÂNEO¹

Housing and ways of living: A contemporary point of view

CAMPOS NETO, Dirceu de Oliveira

Centro Universitário de Jaguariúna – UNIFAJ

RESUMO: Esta pesquisa busca explorar as transformações nas formas de habitar a arquitetura moderna. Pretende-se aprofundar os conhecimentos acerca da arquitetura da segunda metade do século XX, tendo como base seu impacto na vida cotidiana de seus habitantes. Busca-se explorar, também, as adaptações sofridas por essa arquitetura para dar conta das modificações nos modos de vida desde sua construção ao presente. Por meio de documentários sobre habitações coletivas, pretende-se problematizar os modos de morar evidenciados pelos moradores e usuários dos conjuntos conflitando com as cenas e enquadramentos estabelecidos pelos diretores dos documentários selecionados. Para tanto, vêm sendo analisados os filmes Edifício Master, de Eduardo Coutinho (2002), Copan 60 horas, de Cristina Aragão (2017) e Pedregulho – O sonho é possível, de Ivana Mendes (2006). Deste modo, busca-se aprofundar o conhecimento acerca dos objetos de estudos além de fomentar discussões sobre habitações coletivas, suas formas de apropriação e o patrimônio histórico.

Palavras-chave: arquitetura moderna; habitação; cinema.

ABSTRACT: This research seeks to explore the changes in the forms of inhabiting modern architecture. It is intended to deepen the knowledge about the architecture of the second half of the 20th century, on the basis of your impact on the everyday life of its inhabitants. The aim is to explore the adaptations suffered by this architecture to handle changes in ways of life from your building to this. Through documentaries on collective housing seeks to problematize the ways living evidenced by residents and users of conflicting with the scenes and frameworks established by the directors of selected documentaries. So have been analyzed the movies Edifício Master, de Eduardo Coutinho (2002), Copan 60 horas, de Cristina Aragão (2017) e Pedregulho – O sonho é possível, de Ivana Mendes (2006). In this way, we seek to deepen the knowledge of the objects of study in addition to fostering discussions on collective housing, its forms of appropriation and the historical heritage.

Key words: modern architecture; housing; cinema.

¹ Uma versão desta pesquisa foi apresentada na IX Jornada de Iniciação Científica da Escola da Cidade e publicada na 4ª edição da Revista Cadernos de Pesquisa da Escola da Cidade, que ocorreu em outubro de 2017, São Paulo/SP.

INTRODUÇÃO

A construção da habitação vai além da criação de um abrigo. Conforme Carlos Lemos (1996),

O ato de morar é uma manifestação de caráter cultural e enquanto as técnicas construtivas e os materiais variam com o progresso, o habitar um espaço, além de manter vínculos com a modernidade também está relacionado com os usos e costumes tradicionais da sociedade.

Considerando a moradia dessa perspectiva, esta pesquisa busca explorar as transformações nas formas de habitar a arquitetura moderna.

Pretende-se aprofundar os conhecimentos acerca da arquitetura da segunda metade do século XX, tendo como base seu impacto na vida cotidiana de seus habitantes. Busca-se explorar, também, as adaptações sofridas por essa arquitetura para dar conta das modificações nos modos de vida desde sua construção ao presente, através das percepções obtidas através das obras cinematográficas aqui estudadas.

A valorização do olhar promovida desde o Renascimento encontrou no cinema uma espécie de voyeurismo cotidiano e de captura do instante, gerando a espetacularização da realidade. O cinema veio, em fins do século XIX, como o apogeu do gosto popular pelos panoramas, pelas variedades dos vaudevilles, pelos museus de cera e pelas exposições universais.

Sob a perspectiva de Fábio Allon (2004) acerca do cinema e a relação com arquitetura podemos caracterizar ambos como sendo espaço da experimentação, onde transeunte e espectador são provocados a sensações e percepções. Para Maria Helena Braga (2011),

Filme e arquitetura passaram a ser entendidos como práticas de representação escritas pelo mapa perceptivo e corporal, compartilhando uma mesma dimensão do viver que se configura no espaço da experiência.

Utilizando-se dos documentários seus enquadramentos e aspectos associados as características formais da arquitetura, serão ilustrados os espaços arquitetônicos e os espaços fílmicos, os quais servem como base para ilustrar as transformações da habitação.

1. EDIFÍCIOS ESTUDADOS

Os edifícios aqui representados nas obras cinematográficas, possuem características espaciais, sociais e econômicas distintas, pensados a atender demandas e usos específicos. Inseridos em contextos urbanos dissimilares, com propostas e programas os quais carregam características impares. Sob essa perspectiva tais edifícios destacam-se por sua singularidade, a fim de fomentar o estudo acerca de suas premissas e ilustrar as apropriações e percepções.

1.1 EDIFÍCIO COPAN

Av. Ipiranga, 200 – Centro – São Paulo/SP – Brasil.

Arquiteto Oscar Niemeyer, colaboração de Carlos Lemos.

Ano de conclusão 1952

Figura 8 – Edifício Copan, fachada marcada pelo brise-soleil².



Fonte: SOUSA, Renato. 2014.

² Brise-soleil - (palavra francesa). Conjunto de placas colocadas numa fachada de um edifício para quebrar a incidência direta dos raios solares. Dicionário Priberam da Língua Portuguesa.

Cartão postal da cidade de São Paulo, o edifício Copan, configura-se em

uma grande lamina curva, construída em concreto armado, marcada por brises horizontais, os quais dão ritmo a fachada, ao todo seis blocos residenciais compõem a estrutura do edifício, distribuídos em 1.160 unidades habitacionais, além de 72 lojas e um cinema.

Encomendado pela Companhia Pan-Americana de Hotéis, em comemoração ao IV Centenário da cidade de São Paulo, com o intuito de promover o turismo na região, o projeto dispunha de um edifício residencial, com comércio, teatro e cinema, conectados ao edifício hotel, contudo devido a problemas financeiros apenas o edifício residencial foi executado.

EDIFÍCIO MASTER

R. Domingos Ferreira, 125 – Copacabana – Rio de Janeiro/RJ – Brasil.

Figura 2 – Edifício Master, fachada marcada pelo ritmo de janelas.



Fonte: PINTO, Guilherme. 2012.

Localizado a uma quadra da praia de Copacabana, um edifício residencial, de volumetria limpa e maciça, grandes janelas as quais ditam o ritmo da fachada, distribuídos em 12 pavimentos, pouco mais de 270 apartamentos conjugados, estimasse que 500 habitantes residam no edifício.

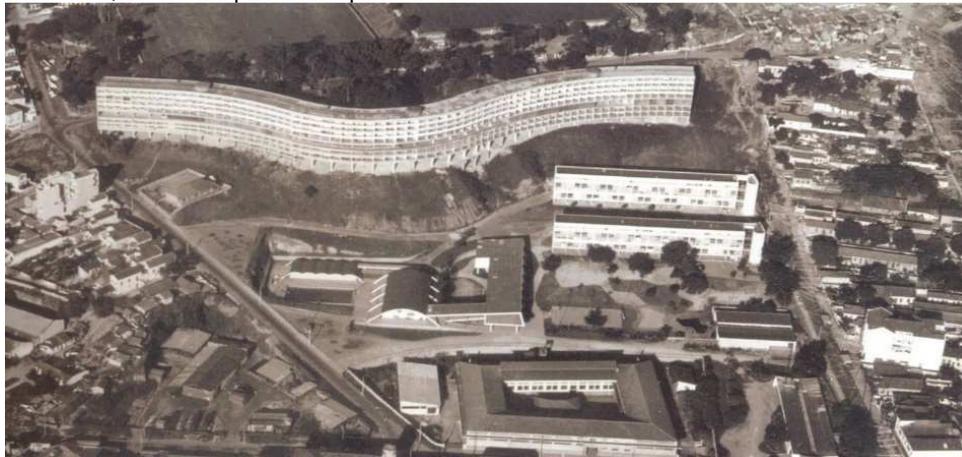
RESIDENCIAL PREFEITO MENDES DE MORAES - PEDREGULHO

R. Marechal Jardim – São Cristóvão – Rio de Janeiro/RJ – Brasil.

Arquiteto Affonso Eduardo Reidy, engenheira Carmen Portinho.

Ano de conclusão 1947**Figura 3 – Conjunto Habitacional Pedregulho**

Na imagem podemos observar a lâmina curva destinada a habitação; além de outros dois edifícios paralelos também destinados a moradia; o complexo desportivo, composto por ginásio, quadras e piscina; escola; centro comercial; lavanderia, sanitários públicos e posto de saúde.



Fonte: BONDUKI, Nabil. S/d.

Símbolo da cidade do Rio de Janeiro, o complexo Prefeito Mendes de Moraes, carinhosamente conhecido como Pedregulho, é marca dos projetos habitacionais e de como desenvolver habitação popular com qualidade, projetado a atender as demandas da então capital do país, para com seus funcionários públicos, o conjunto abriga 272 apartamentos, para além da função habitação, mas busca atender a todas as necessidades dos moradores, por lazer, cultura, educação, saúde e serviços.

Implantado em uma encosta, o edifício principal, rebate a topografia sinuosa em sua volumetria, criando uma grande lâmina a qual estendesse ao longo do terreno, sendo destinada a habitação, a qual ocupa também outros dois blocos do conjunto. Bruand (2002), em seu livro, *Arquitetura Contemporânea no Brasil*, caracteriza e descreve a composição do conjunto Mendes de Moraes,

Cada obra é definida por um volume simples, determinado, num Conjunto nitidamente dividido em grandes categorias, onde o aspecto formal acusa a diferença de funções: o paralelepípedo é reservado aos prédios residenciais, o prisma trapezoidal, simples ou composto, aos edifícios públicos essenciais, enquanto a utilização da abóbada é limitada às construções esportivas.

DOCUMENTÁRIOS

As obras cinematográficas selecionadas a embasar este artigo foram elencadas de forma a ilustrar diferentes camadas sociais na arquitetura e suas formas de habitar. Afim de compreender as relações de apropriação sob pontos de vistas distintos, tendo como base a apreensão da arquitetura através da ótica cinematográfica, de diretores, épocas e momentos dissemelhantes, em um intervalo de 15 anos (2002 a 2017). Deste modo compreender a arquitetura pelo olhar do outro, conforme nos coloca Fábio Duarte (2004),

O cinema pode sempre instigar a cidade ver-se pelo olhar do outro – não encarar o cinema como um espelho, mas como um prisma, não para ver o objeto refletido no filme, mas usar o filme para ver através da cidade a sua pulsão urbana.

Os exemplares estudados carregam significância e marca própria, sendo cada um dos documentários um exemplar da percepção coletada pelos diretores na imersão a vida cotidiana dos conjuntos, refletidos em seus enquadramentos, recortes, posicionamentos e ângulos de câmera, seja na disposição objetiva ou subjetiva.

COPAN – 60 HORAS, 2017

Direção Cristina Aragão
Duração 55 minutos.

Figura 4 – Capa do Filme Copan 60 horas.



Fonte: FERNANDES, Sandiego. 2017.

Documentário explora enquadramentos em plano de detalhe, o qual é caracterizado através do recorte ampliado de pequenos objetos, ou ainda o zoom

em fragmentos, afim de explorar os pormenores do edifício, a obra utiliza-se de diversas formas de enquadramentos e os mescla e cria novos estilos, sendo em alguns momentos a câmera posicionada de modo que o espectador se sinta presente no adentrar dos apartamentos, na saída dos elevadores, no abrir e fechar de portas. A obra revela o edifício e a São Paulo em 360º, mesclando exterior e interior.

Tem-se como enfoque principal a vida dos moradores no Copan, a relação com a cidade e edifício, além do convívio único dos moradores dos seis blocos, os quais na maioria das vezes não têm o conhecimento de quem são seus vizinhos.

Os enquadramentos da arquitetura ocorrem em cenas com ruídos externos e da cidade, outras vezes com diálogo das entrevistas ao fundo. O edifício ícone da cidade de São Paulo, é caracterizado por seus moradores como um local onde não existem limites visuais, um bairro vertical, em meio ao caos da cidade um ponto de equilíbrio e paz, dentre eles Pollyana Mattos (2017), jornalista e moradora do Copan descreve sua experiência com o prédio,

O vento bate devagar soprando pela janela entreaberta. Ela abre os olhos devagar se acostumando com os primeiros raios de sol... Ela se espreguiça e sai da cama. E diz para si mesma: Ah, os domingos de primavera no Copan.

As diversas tipologias de apartamentos fazem com que o edifício se aproxime de uma utopia social, onde o convívio de pessoas de diferentes classes e culturas seja constante e desse modo considerado como um prédio multicultural, segundo o último Censo do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no Copan vivem mais moradores do que em outras 457 cidades do país.

No documentário os apartamentos ilustrados carregam características e identidade própria, de um modo de habitar com apropriações distintas, sob essa perspectiva evidenciam-se em todas as unidades habitacionais as grandes aberturas, as quais estendessem do piso ao teto, e trazem permeabilidade visual, iluminação e ventilação, mesclando interior e exterior. Os ambientes são conjugados, cozinha e sala possuem um mesmo peso e são nestes onde ocorrem o convívio familiar e social, em algumas das unidades sala e dormitórios são conjugados, sendo estes o espaço para o convívio.

Podemos caracterizar com base nas informações fornecidas pela obra de

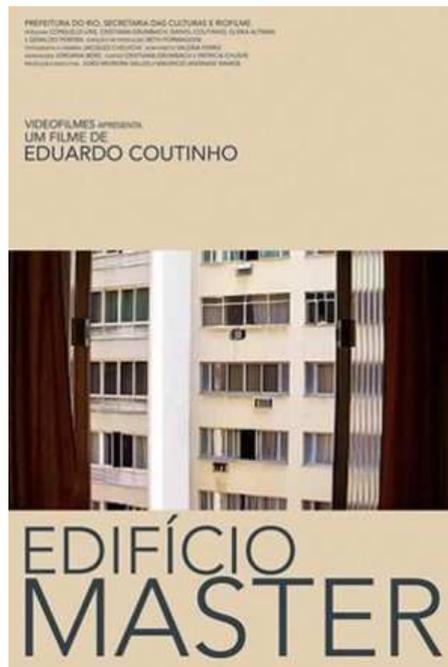
Cristina Aragão, que os apartamentos passaram por diversas modificações, afim de atender as demandas dos modos de se viver, na maioria delas as unidades foram ampliadas seguindo conceito aberto e conjugado, afim de evidenciar mais ainda vista da capital paulista.

EDIFÍCIO MASTER, 2002

Direção Eduardo Coutinho

Duração 110 minutos.

Figura 5 – Capa do Documentário Edifício Master.



Fonte: FORMAGGINI, Beth. 2002.

Entrevistas realizadas em plano fechado, o que consiste em entrevistado e câmera em posição próxima, de modo que o interlocutor ocupe quase toda a extensão da tela, representando assim uma relação íntima, que evidenciam as expressões.

No documentário, a arquitetura é tida sempre em segundo plano, sendo as histórias e relatos cotidianos da vida dos moradores o enfoque principal do diretor, enquanto a arquitetura é vista em plano aberto o qual é caracterizado como forma de ambientação, as cenas ocorrem sempre sem diálogo, com grande ênfase no jogo de luz e sombra; claro e escuro, capturando apenas os ruídos ambiente (abrir e fechar das portas; sons de campainha; vento).

Sob este panorama os enquadramentos permitiram a visualização e organização espacial das unidades habitacionais conjugados, as quais configuram-se através de um corredor que leva a sala e ao dormitório, sendo o mesmo estreito e confinado. Além disso é possível observarmos as relações e apropriações do espaço ocorridas com a cozinha, configurada em um pequeno cômodo, de difícil circulação enclausurado, sem janelas, iluminação e ventilação natural e com um único acesso, através do corredor, com isso o cômodo torna-se um local apenas para os preparos, não sendo um local de permanência e que seja possível o convívio harmônico.

Segundo Isabel Flamínio (2006) em seu artigo,

O espaço da cozinha está presente em toda a arquitetura habitacional, formaliza-se segundo inúmeras formas e faz parte do nosso cotidiano. É um espaço cuja essência o torna único no seio da casa porque a sua função está associada a uma das necessidades básicas do ser humano, a alimentação.

Já a sala e dormitório os quais são conjugados têm grande importância, tendo em vista que são neles que ocorrem o convívio familiar e a maioria das entrevistas realizadas por Coutinho. São marcados pelas grandes janelas as quais trazem iluminação e ventilação natural, além disso são responsáveis por fazer com que Copacabana adentre as unidades, mesclando interior e exterior.

Com enfoque das histórias de vidas dos moradores a obra cinematográfica ilustra diversos diálogos os quais revelam as dificuldades e obstáculos enfrentados no passado para convívio dos residentes, o Master revela-se um antro, onde ocorriam o consumo de drogas, prostituição e violência, em meio a tais conflitos a administração do edifício estabeleceu medidas afim de reestabelecer a ordem, no ano de 2002, após a reestruturação Elisangela (2002) uma das moradoras e poetisa descreve o Master como um edifício familiar e o presenteia com um poema.

*O Terceiro, segundo, primeiro,
Quarto, cama, colchão, gente,
Térreo, chão, rua, asfalto, carro...*

PEDREGULHO O SONHO É POSSÍVEL, 2006.

Direção Ivana Mendes.

Duração 52 minutos.

Figura 6 – Capa do Documentário Pedregulho: O sonho é possível.

Fonte: ARAKILIAN, Tiago. 2006.

Descrito como símbolo da arquitetura social, o Complexo Prefeito Mendes de Moraes, ilustrado por Ivana Mendes em sua obra produz entrevistas predominantemente em plano fechado, sendo o emprego do plano de detalhe comum a objetos. O documentário busca através do plano fechado o íntimo dos moradores, de modo a simbolizar que entrevistado e espectador estejam frente a frente, afim de evidenciar as relações entre edifício e usuário. Os enquadramentos da arquitetura ocorrem através de planos abertos, evidenciando o convívio e apropriação das pessoas para com o espaço

A proposta de cunho social e habitacional, têm características e formas únicas, contudo a utopia da racionalização modernista empregada por Reidy no complexo deixa de atender as necessidades dos moradores no habitar, visto que a proposta de lavanderia comunitária não corresponde as expectativas da habitação atual, sendo necessária a adequação das unidades para que esta função seja agregada, em alguns dos casos lidos no documentário, os equipamentos foram alocados juntamente a cozinha e em outras unidades habitacionais um dos dormitórios foi destinado a este uso.

A circulação do edifício habitacional, se dá através de corredores os quais possuem vedação através de cobogós², o que traz grande permeabilidade visual, iluminação e ventilação, além disso neste espaço ocorre a interação dos

² Cobogó – Tijolo perfurado ou elemento vazado, feito de cimento utilizado na construção de paredes ou fachadas perfuradas, com a função de quebra-sol ou para separar o interior do exterior, sem prejuízo da luz natural e da ventilação.

moradores, onde em muitos dos casos há vasos com plantas, mesas, cadeiras, contudo a área de circulação antes aberta e comum a todos deixa de ser aberta, passa a ser um espaço fechado, de acesso limitado apenas a moradores das unidades acessadas pelo corredor.

Diversas tipologias compõem o Pedregulho, mas carregam como característica principal o emprego de grandes janelas, as quais estendessem do piso ao teto, permitindo ambientes ventilados e iluminados, através de um pensamento racionalista. Os espaços de convívio são as salas e corredores de acesso, nestes ocorrem a maior parte da vivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que as formas de habitar e a apropriação da arquitetura, partem da necessidade do homem de se vincular com o espaço, as quais variam e se modificam para a além das necessidades, mas associadas as técnicas e tecnologias.

No caso específico da arquitetura moderna, a apropriação dos espaços coloca a prova os preceitos modernistas empregados nos edifícios, sendo os mesmos questionados e reavaliados, visto que a máquina de morar não mais corresponde as formas de se viver. Denise Xavier (2007) faz uma reflexão acerca da habitação moderna na metrópole,

Morar na metrópole exige essa predisposição à experiência do novo. Esse ambiente engendrado pela tecnologia pede aqueles que o habitam o despreendimento de costumes e tradições em favor de um espírito ousado e investigativo capaz de colocar-se a si próprio como parte da experiência de vida.

Contudo deve-se levar também em consideração que esta pesquisa teve como objeto de estudos obras cinematográficas as quais foram produzidas e elaboradas afim de ilustrar determinado ponto de vista acerca dos edifícios estudados, podendo existir diversas possibilidades e percepções distintas a serem capturadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONDUKI, Nabil. **Os pioneiros da habitação social**. São Paulo/SP: Ed. Unesp, 2014.

BRAGA, Maria Helena. **A cena espetacular: cinema e arquitetura urbana na contemporaneidade**. ArtCultura, v13. P155-165. Uberlândia/MG, 2011.

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. 4ª edição. São Paulo/SP. Ed. Perspectiva, 2002. 399 p.

FLAMÍNIO, Isabel. **O Espaço da Cozinha na Habitação Plurifamiliar Urbana, Modo de Vida e Apropriação do Espaço**. Centro de Estudos da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, Porto – Portugal, 2006.

LEMONS, Carlos. **Trilogia do Copan. A história do edifício Copan**. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, São Paulo/SP 2014.

XAVIER, Denise. **Arquitetura Metropolitana. FAPESP**, Ed. AnnaBlume, São Paulo/SP, 2007.

DOCUMENTÁRIOS

COPAN 60 horas, Direção: Cristina Aragão, Produção: Henrique Picarelli. Brasil: Globo Filmes, 2017. 55 min., documentário.

EDIFÍCIO Master, Direção: Eduardo Coutinho, Produção: Beth Formaggini. Brasil: Videofilmes, 2002. 110 min., documentário.

PEDREGULHO: O sonho é possível, Direção: Ivana Mendes. Brasil: Tríplice Produções, 2006. 52 min., documentário.

SOBRE O AUTOR:

Dirceu de Oliveira Campos Neto: Graduando do nono período de Arquitetura e Urbanismo (UNIFAJ, 2014/2018).

E-mail: campos.neto16@gmail.com